

Ana Leonor Pereira  
João Rui Pita  
[ Coordenação ]

# Rotas da Natureza

Cientistas  
Viagens  
Expedições  
Instituições



## Coordenação Científica da Coleção Ciências e Culturas

João Rui Pita e Ana Leonor Pereira

Os originais enviados são sujeitos a apreciação científica por *referees*

## Coordenação Editorial

Maria João Padez Ferreira de Castro

## Edição

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: [impresauc@ci.uc.pt](mailto:impresauc@ci.uc.pt)

URL: <http://www.imp.uc.pt> • Normas de publicação de colecções

## Design

António Barros

## Pré-Impressão

António Resende

Imprensa da Universidade de Coimbra

## Capa

António Barros, com imagem de *E. M. de Melo e Castro*, 2003 [Fractal original gerado no Fractint com tratamento no Photoshop 7.0]; Cortesia: António Barros

## Impressão e Acabamento

SerSilito • Maia

## ISBN

978-989-8074-12-6

## Depósito Legal

.....

## Obra publicada com a colaboração de:

2



C E I S 3 0  
CENTRO DE ESTUDOS  
INTERDISCIPLINARES  
DO SÉCULO XX  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



## Obra publicada com o apoio de:

**FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal

Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III



**Baxter**

João Rui Pita  
Ana Leonor Pereira  
(Coordenação)

Rotas da Natureza  
Cientistas  
Viagens  
Expedições  
Instituições

(Página deixada propositadamente em branco)

João Rui Pita\* e Ana Leonor Pereira\*\*

\* Faculdade de Farmácia e CEIS20, Universidade de Coimbra, Portugal

\*\* Faculdade de Letras e CEIS20, Universidade de Coimbra, Portugal

## A HISTÓRIA DA FARMÁCIA EM PORTUGAL: O ESTADO DA ARTE O PROJECTO INTERDISCIPLINAR DO CEIS20

### 1. Introdução

Os autores do presente artigo coordenaram um projecto de investigação (*Repertório bibliográfico da historiografia sanitária portuguesa. Problemáticas e fontes especializadas (séculos XVIII-XX) / SANISTÓRIA*)<sup>1</sup> com o objectivo de, posteriormente, estudar a história da medicina e a história da farmácia que foi escrita, desde o século XVIII ao século XX inclusivé. Contudo, o projecto não se limitou apenas ao levantamento do que foi escrito sobre a história da medicina e da farmácia. Igualmente em causa estão, igualmente, outras áreas como a enfermagem, os domínios da fisioterapia e o termalismo foram contemplados.

O presente artigo pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido no projecto referido, mostrar o seu valor capital para a história das ciências da saúde em Portugal, e dar conta das actividades que se têm realizado. Menção especial será dada às publicações decorrentes da investigação realizada no Grupo de História e Sociologia da Ciência do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra, centro de investigação da Universidade de Coimbra, fundado em 1997 e com financiamento plurianual da Fundação para a Ciência e a Tecnologia desde 1998.

### 2. A tradição das investigações histórico-médicas e histórico-farmacêuticas

No campo vasto da história das ciências, o interesse pela investigação histórico-médica tem no uma longa tradicional, embora a historiografia médica desenvolvida em instituições próprias e autónomas e com cultores profissionais seja uma realidade,

---

<sup>1</sup> *Repertório bibliográfico da historiografia sanitária portuguesa. Problemáticas e fontes especializadas (séculos XVIII-XX) / SANISTÓRIA*. Projecto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia/FCT (*Praxis/PHAR/13114/1998*). Investigador Responsável: João Rui Pita. O presente artigo decorre desse projecto de investigação.

relativamente recente, do século XX<sup>2</sup>. A história da farmácia acompanhou em muitos países estes percurso da história da medicina.

Em Portugal, também é antiga a tradição da investigação histórico-médica. Em finais do século XIX e na primeira metade do século XX esta tradição conheceu um período florescente com os trabalhos de Maximiano Lemos e, posteriormente, de Luís de Pina<sup>3</sup>. O trabalho realizado pelos dois professores e historiadores da medicina não teve a continuação renovada que se impunha para que Portugal acompanhasse o estrangeiro nesta matéria. Diferentemente, noutros países, como é o caso de Espanha, os estudos de história da medicina conheceram um progresso efectivo. No país vizinho, a pesquisa histórica neste domínio profissionalizou-se na universidade e expandiu-se por outras instituições de ensino<sup>4</sup>. Algo idêntico ocorreu noutros países como a Alemanha, a Suíça, os Estados Unidos da América, a Grã-Bretanha, a França, que além do ensino da história da medicina e da farmácia nos cursos de licenciatura ou pós graduados constituíram uma área de investigação científica profissional<sup>5</sup>.

No caso particular da história da farmácia, em Portugal, foi num passado relativamente recente que esta disciplina teve direito de cidadania enquanto disciplina científica nos planos de estudos do ensino farmacêutico<sup>6</sup>. A este nível é uma realidade com pouco mais de vinte anos. Ao cabo de duas décadas, é desejável que a profissionalização nesta área se faça também noutros enquadramentos institucionais, segundo o exemplo da França ou da Espanha onde a tradição de estudos histórico-farmacêuticos é muito forte<sup>7</sup>. É justamente nesse sentido que se caminha em Portugal, a sermos optimistas. Num horizonte mais largo é notório que a história da ciência em geral, nos últimos quinze anos tem sido alvo de um esforço de institucionalização que espelha também o interesse, a motivação e a produção efectiva dos seus cultores e são várias as Universidades que têm albergado unidades devotadas à história das ciências<sup>8</sup>.

---

<sup>2</sup> Cf. Josep Lluís Barona, *Ciencia e Historia*, Seminari d'Estudis sobre la Ciencia, 1994, p. 121 e ss.

<sup>3</sup> Cf. o que é dito a este propósito por A. L. Janeira; A. M. Nunes dos Santos; A. Coelho, «A história das ciências em Portugal: ensino e investigação», *Ingenium*, 2, 1990, pp. 95-117.

<sup>4</sup> Cf. P. Laín Entralgo, *Hacia la recta final*, Galaxia Gutenberg/Círculo de Lectores, p. 387 e ss (1998). Cf. Josep Lluís Barona, *Ciencia e Historia*, *ob.cit.*, p. 140 e ss.

<sup>5</sup> Vide Jean Flahaut no artigo «Enseignement de l'histoire dans les Facultés de Pharmacie». Cf. *Revue d'Histoire de la Pharmacie*, 309, 1996, pp. 133-142.

<sup>6</sup> João Rui Pita, «História da Farmácia: uma disciplina científica fundamental», *Revista Portuguesa de Farmácia*, 49(4)1999, pp. 161-170.

<sup>7</sup> Cf. F. J. Puerto Sarmiento, *El Mito de Panacea. Compendio de Historia de la Terapéutica y de la Farmacia*, Madrid, Doce Calles, 1997, p. 18 e ss.

<sup>8</sup> Ana Leonor Pereira; João Rui Pita, «Recherche et enseignement de l'histoire de la médecine et de l'histoire de la pharmacie à l'Université de Coimbra (Portugal). L'exemple du Centre d'Études Interdisciplinaires du XX<sup>e</sup> siècle, de l'Université de Coimbra – CEIS20», *Revue d'Histoire de la Pharmacie*, 322, 256-258 (1999).

### 3. O labor do GHSC/CEIS20 desde 1997-1998

A estrutura do CEIS20 compreende grupos de trabalho tendo cada grupo uma coordenação científica articulada com a coordenação científica geral do Centro<sup>9</sup>. O Grupo de História e Sociologia da Ciência (GHSC/CEIS20) tem desenvolvido projectos de investigação com financiamento decorrente do financiamento plurianual do CEIS20, aprovados em Conselho Científico e, também, projectos financiados pelo programa PRAXIS XXI e pela Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Ciência (Programa Estímulo).

O GHSC/CEIS20 tem realizado iniciativas diversas de divulgação da história das ciências da saúde, sendo os projectos desenvolvidos dentro das suas possibilidades financeiras com os recursos humanos disponíveis.

O projecto de investigação *Repertório Bibliográfico da Historiografia Sanitária Portuguesa (séc. XVIII-XX) – Problemáticas e Fontes Especializadas / SANISTÓRIA*<sup>10</sup>, cuja sigla traduz, justamente, a história da saúde e a história das ciências da saúde escritas nos séculos XVIII, XIX e XX, permitiu fazer um primeiro balanço de alguns aspectos que caracterizam a historiografia sanitária portuguesa, bem como lançar algumas pistas para a sua renovação metodológica. Nele se inclui também, necessariamente, a história da farmácia.

### 4. A história da farmácia no repertório bibliográfico de finais do séc. XIX a meados do século XX

No projecto referido foi realizado um levantamento em revistas portuguesas da bibliografia sobre história da saúde em Portugal. Ficámos assim conhecedores de um acervo documental relevante para se fazer uma história da história da medicina, da farmácia, da enfermagem, da saúde, etc. em Portugal.

Sabe-se que muitos dos textos de Maximiano Lemos e de Luís de Pina são de capital importância para a história da farmácia. Maximiano Lemos introduziu o estudo organizado da história da medicina. Publicou e dirigiu entre 1886 e 1923 (em duas séries) o primeiro periódico sistematizado e dedicado especificamente à história da medicina, os *Arquivos de História da Medicina Portuguesa*. Legou-nos, também, a *História da Medicina em Portugal. Doutrinas e Instituições* (2 vols.)<sup>11</sup>. Dignas de registo são, também, as biografias de Maximiano Lemos sobre Amato Lusitano e Zacuto

---

<sup>9</sup> Desde 1997 que é coordenador científico do CEIS20 o Prof. Doutor Luís Reis Torgal, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

<sup>10</sup> Trata-se do projecto de investigação *Repertório Bibliográfico da Historiografia Sanitária Portuguesa (séc. XVIII-XX) – Problemáticas e Fontes Especializadas/SANISTÓRIA*, pesquisa financiada no âmbito do programa *Praxis XXI /P/ HAR/13114/1998* – Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Início do projecto: Setembro de 1999; conclusão do projecto: Setembro de 2001. Este projecto de investigação contou, entre os recursos humanos, com a colaboração de um Bolseiro de Iniciação à Investigação Científica.

<sup>11</sup> Publicada pela primeira vez em 1899 e pela segunda vez em 1991: Maximiano Lemos, *História da Medicina em Portugal. Doutrinas e Instituições*, 2 vols., Lisboa, Publicações Dom Quixote/Ordem dos Médicos, 1991. Esta edição tem o prefácio de Maria Olívia Rúber de Meneses que organizou os índices

Lusitano, publicadas em 1909 e de Ribeiro Sanches publicada em 1911. Ora estes trabalhos são incontornáveis para a história da farmácia. O mesmo sucede com outras publicações, nomeadamente artigos publicados nos seus *Arquivos* e noutras revistas como, por exemplo, *Coimbra Médica*, *Gazeta Médica do Porto*, *Arquivo Médico*, *Anais da Faculdade de Medicina do Porto*, etc.. Muitos deles são capitais para a história da farmácia em Portugal, em particular os estudos que traçam um panorama global das diferentes artes de curar. Texto ps valiosos para a história da farmácia são, também, *A medicina em Portugal. A hydrologia medica – banhos e aguas minerais (1130-1290)*<sup>12</sup>, *A Real Academia de Cirurgia do Porto*<sup>13</sup>, *Medicina portuguesa: as cruzadas. A Medicina entre nós no século XIII*<sup>14</sup>, etc.

Luís de Pina conjugou o trabalho de investigação com um trabalho de divulgação de história da medicina e de deontologia médica. São de registar diversas obras do autor como a *História Geral da Medicina* (1954) ou a *Histoire de la médecine portugaise – abrégé* (1934). Publicou a sua vasta bibliografia em periódicos como *Ação Médica*, *Jornal do Médico*, *Folia Anatomica Universitatis Conimbrigensis*, *Boletim da Ordem dos Médicos*, *Imprensa Médica*, *Anais Portugueses de Psiquiatria*, *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto*, *Revista Portuguesa de Medicina*, *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, *O Médico*, *Revista Portuguesa de Filosofia*, etc. Os seus artigos versam sobre figuras como Garcia de Orta, Amato Lusitano, S. João de Deus, Francisco Sanches, Brás Luís de Abreu, Ribeiro Sanches, Magalhães Lemos, Júlio de Matos, Ricardo Jorge, e outros. Publicou, também, sobre jornalismo médico, história da deontologia médica, água de Inglaterra, terapêutica, farmácia, higiene pública, história da medicina tropical e muitas outras vertentes da história da saúde em Portugal. São fundamentais, hoje também como fonte, as páginas do capítulo de sua autoria inserto na *História da Portugal*, dirigida por Damião Peres<sup>15</sup>, sobre a história da ciência em Portugal. Merece, igualmente, destaque, entre outros, o artigo intitulado História da «História da Medicina» em Portugal publicado em 1956<sup>16</sup>, na *Imprensa Médica*, um trabalho incompleto a exigir continuidade em moldes estruturais. Muitos dos seus trabalhos, ainda mais do que os de Maximiano Lemos, revestem-se da maior importância para a história da farmácia. Entre eles citem-se, como exemplo: *A terapêutica provinciana*

---

juntamente com Amélia Ricon Ferraz. No final, a obra apresenta uma biografia de Maximiano Lemos da autoria de Hernâni Monteiro, já anteriormente publicada

<sup>12</sup> Maximiano Lemos, «A medicina em Portugal. A hydrologia medica – banhos e aguas minerais (1130-1290)», *Archivos de Historia da Medicina Portuguesa*. 4, 1894, pp. 129-146.

<sup>13</sup> Maximiano Lemos, «A Real Academia de Cirurgia do Porto», *Archivos de Historia da Medicina Portuguesa*. 1, 1876-1877, pp. 17-21.

<sup>14</sup> Maximiano Lemos, «Medicina portuguesa: as cruzadas I. A Medicina entre nós no século XIII», *A Medicina Contemporânea*, 2 (18) 1884, pp. 138-140; 2 (20) 1884, pp. 156-157; 2 (21) 1884, pp. 162-163; 2 (22) 1884, pp. 170-172.

<sup>15</sup> Vols. VI, VII da *História de Portugal*, direcção de Damião Peres e edição de Portucalense Editora, Lda, Barcelos.

<sup>16</sup> Luís de Pina, «História da ‘História da Medicina’ em Portugal», *Imprensa Médica*, 10, 1956, pp. 82-94/151-160.

de há cem anos<sup>17</sup>, *A Água de Inglaterra em Angola*<sup>18</sup>, *O boticário quinhentista Henrique Dias na «História Trágico-Marítima»*<sup>19</sup>, *Um capítulo portuense da história da higiene em Portugal*<sup>20</sup>, *Garcia de Orta e o Pau de Cobra (Rawolfia Serpentina, Benth.) no Século XVI*<sup>21</sup>, *Medicina e farmácia, ontem, hoje e amanhã*<sup>22</sup>, *A marca setecentista de Ribeiro Sanches na história da higiene político-social portuguesa (1756-1956)*<sup>23</sup>, *Garcia de Orta e a verdade*<sup>24</sup>, *O método científico no luso-tropicalismo de Garcia de Orta*<sup>25</sup>, *Garcia de Orta no magistério universitário da filosofia natural em Lisboa*<sup>26</sup>, *Homeopatia e dosimetria (Apostila histórica)*<sup>27</sup>, etc.

Os trabalhos de Maximiano Lemos e de Luís de Pina devem ser vistos como textos bem datados, isto é, como peças decisivas na estruturação duma história da história da farmácia e da medicina em Portugal.

Para além dos cultores da escola portuense referidos há trabalhos de outros pesquisadores médicos com interesse para a história da farmácia. É o caso, por exemplo, de Silva Carvalho que publicou em 1929 uma breve *História da Medicina Portuguesa*<sup>28</sup> e muitos outros estudos dispersos com significativo interesse para a história da farmácia como, por exemplo, a série de artigos publicados em *A Medicina Contemporânea*, com início em 1926, subordinados ao título genérico *Mezinhas e remédios de segredo, Subsídios para a história das Caldas de Monchique*<sup>29</sup>, *Garcia d'Orta*<sup>30</sup>, *Garcia d'Orta: o Hospital d'El-Rei. Sua história. Descrição e regimento. O que dêle disseram muitos estrangeiros*<sup>31</sup>,

---

<sup>17</sup> Luís de Pina, «A terapêutica provinciana de há cem anos», *Portugal Médico*, 15(9)1931, pp. 376-383.

<sup>18</sup> Luís de Pina, «A Água de Inglaterra em Angola», *Jornal do Médico*. 1(1)1940, pp. 5-6.

<sup>19</sup> Luís de Pina, «O boticário quinhentista Henrique Dias na 'História Trágico-Marítima'», *O Médico*. Nova série. 3 (55) 1952, pp. 460-462.

<sup>20</sup> Luís de Pina, «Um capítulo portuense da história da higiene em Portugal», *Portugal Médico*, 39 (8-9)1955, pp. 461-477; 39 (10) 1955, pp. 538-572.

<sup>21</sup> Luís de Pina, «Garcia de Orta e o Pau de Cobra (Rawolfia Serpentina, Benth.) no Século XVI», *Revista Portuguesa de Medicina*, 4(7)1955, pp. 173-182.

<sup>22</sup> Luís de Pina, «Medicina e farmácia, ontem, hoje e amanhã», *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto*, 15, 1955, pp. 121-166.

<sup>23</sup> Luís de Pina, «A marca setecentista de Ribeiro Sanches na história da higiene político-social portuguesa (1756-1956)», *O Médico*. Nova série, 5 (283) 1957, pp. 241-247.

<sup>24</sup> Luís de Pina, «Garcia de Orta e a verdade», *O Médico*. Nova série, 10(383)1959, pp. 97-105.

<sup>25</sup> Luís de Pina, «O método científico no luso-tropicalismo de Garcia de Orta», *Garcia de Orta*, 11 (4 – número especial comemorativo do 4º centenário da publicação dos «Colóquios dos Simples») 1963, pp. 631-662.

<sup>26</sup> Luís de Pina, «Garcia de Orta no magistério universitário da filosofia natural em Lisboa», *O Médico*. Nova série, 29(636)1963, pp. 322-334.

<sup>27</sup> Luís de Pina, «Homeopatia e dosimetria (Apostila histórica)», *O Médico*. Nova série, 31(658)1964, pp. 94-99.

<sup>28</sup> A. Silva Carvalho, *História da Medicina Portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1929.

<sup>29</sup> A. Silva Carvalho, «Subsídios para a história das Caldas de Monchique», *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*, 94(5)1930, pp. 105-166.

<sup>30</sup> A. Silva Carvalho, «Garcia d'Orta», *Revista da Universidade de Coimbra*, 12, 1934, pp. 61-246.

<sup>31</sup> A. Silva Carvalho, «Garcia d'Orta: o Hospital d'El-Rei. Sua história. Descrição e regimento. O que dêle disseram muitos estrangeiros», *A Medicina Contemporânea*, 52 (10) 1934, pp. 81-85.

*Pina Manique: o ditador sanitário*<sup>32</sup>, *Memórias das Caldas do Gerez*<sup>33</sup>, *Introdução em Portugal do éter sulfúrico e dos seus sucedâneos na medicina*<sup>34</sup>. M. Ferreira de Mira publicou em 1947 a *História da Medicina Portuguesa*<sup>35</sup>, obra que aborda muitos tópicos de interesse para a história da farmácia. Também é o caso da série de artigos publicados em 1916 em *A Medicina Contemporânea* subordinados ao título genérico *A terapêutica medicamentosa da tísica pulmonar através das edades*. Por seu turno, Fernando da Silva Correia legou-nos um conjunto de trabalhos de enorme importância para a história da farmácia portuguesa, em particular sobre higiene, saúde pública, águas termais e termalismo. Há ainda outros estudos com interesse para a história da farmácia. É o caso dos trabalhos de F. A. Rodrigues de Gusmão, Costa Sacadura, Rocha Brito, José Lopes Dias, Augusto d'Esaguy, Feliciano Guimarães, e outros.

A história da farmácia em Portugal teve em Pedro José da Silva o seu primeiro cultor a escrever uma obra de notável dimensão: a *História da Pharmacia Portuguesa* (1866-1868)<sup>36</sup>. Trata-se de um trabalho merecedor de um estudo aprofundado na vertente da história da farmácia portuguesa e que articula a história com a defesa dos valores profissionais. De certo modo é também uma legitimação da farmácia pela via da história.

Outros cultores da história da farmácia portuguesa podem ser referidos como, por exemplo, Sousa Teles e Xavier Cordeiro que também vieram na história um modo de justificar as ambições e os interesses profissionais da farmácia. No *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, encontramos plasmados, na segunda metade do século XIX, e nos primeiros anos do século XX, vários artigos que apresentam este mesmo pano de fundo. Esses artigos são da autoria de Joaquim José Alves, de Francisco de Carvalho, de Tello da Fonseca, Bernardino Álvaro de Pinho, e outros.

Entre outros textos interessantes, tendo como referente os vínculos entre a ciência, a profissão e a comunidade, refira-se: J. A. de Almeida que publicou nos anos 30 e 40 no *Monitor da Farmácia* e no *Jornal do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos* temas como *Exercício ilegal de farmácia (resenha histórica)*<sup>37</sup>, *1835-1935: centenário da Sociedade Farmacêutica Lusitana. Resenha histórica*<sup>38</sup>, *A farmácia e a química portuguesas*. Roberto

---

<sup>32</sup> A. Silva Carvalho, «Pina Manique: o ditador sanitário», *Arquivo de Medicina Legal*, 8, 1935, pp. 157-250.

<sup>33</sup> A. Silva Carvalho, «Memórias das Caldas do Gerez», *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*. 105 (7-12) 1941, pp. 67-181.

<sup>34</sup> A. Silva Carvalho, «Introdução em Portugal do éter sulfúrico e dos seus sucedâneos na medicina», *A Medicina Contemporânea*, 65 (5) 1947, pp. 165-177.

<sup>35</sup> M. Ferreira de Mira *História da Medicina Portuguesa*, Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1947.

<sup>36</sup> P. J. Silva, *História da Pharmacia Portuguesa desde os primeiros séculos da monarchia até ao presente*, 3 memórias, Lisboa, Tip. Franco-Portuguesa, 1866-1868.

<sup>37</sup> João António de Almeida, «Exercício ilegal de farmácia (resenha histórica)», *O Monitor de Farmácia*, 6(122) 1935, p. 8; 6 (123) 1935, p. 2; 6 (124) 1935, p. 4; 6 (126) 1935, pp. 8-9.

<sup>38</sup> João António de Almeida, «1835-1935: centenário da Sociedade Farmacêutica Lusitana. Resenha histórica», *O Monitor de Farmácia*, 6 (136) 1936, pp. 3-8.

Duarte Silva<sup>39</sup>, *Da fundação e dos fundadores da Sociedade Farmacêutica Lusitana*<sup>40</sup>, *Sindicato Nacional dos Farmacêuticos. Sociedade Farmacêutica Lusitana. Perfil histórico da sua vida centenária*<sup>41</sup>, *O São Miguel e os Santos Cosme e Damião na vida associativa dos farmacêuticos portugueses*<sup>42</sup>. Cisneiros de Faria publicou regularmente no *Notícias Farmacêuticas* sob a designação genérica de *Antiguidades Farmacêuticas* textos onde deu a conhecer muitos pormenores da história da farmácia, focando medicamentos, farmácias, artefactos, mas também figuras ilustres da comunidade farmacêutica. Alves da Silva para além da obra *Grandeza da Farmácia* (1940) publicou alguns outros artigos que têm por objectivo enaltecer o valor da farmácia e da profissão farmacêutica como, por exemplo, *Galeria dos farmacêuticos ilustres que honraram outrora a nossa terra*<sup>43</sup> e uma biografia sumária de Frei Cristóvão dos Reis<sup>44</sup>. Entre os que na primeira metade do século XX deram o seu contributo significativo à historiografia farmacêutica merece destaque Tello da Fonseca que nos legou uma *História da Farmácia portuguesa através da sua legislação*<sup>45</sup>, obra em três volumes que constitui hoje um elemento de consulta importante para os estudos histórico-farmacêuticos; também no *Boletim Pharmaceutico* publicou alguns artigos biográficos sobre farmacêuticos célebres. Tello da Fonseca foi proprietário e redactor do famoso jornal farmacêutico *Acção Farmacêutica*, periódico que marca os anos 30 da história da farmácia portuguesa por ser um jornal de defesa exaustiva dos interesses profissionais farmacêuticos.

Também devem ser mencionados os trabalhos dos docentes universitários Guilherme de Barros e Cunha, alguns dos textos histórico-farmacêuticos iniciais de Ramos Bandeira (que continuou a publicação de textos histórico-farmacêuticos já nos anos 60 e 70) e de J. C. Rodrigues Dinis (todos da Escola / Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra); de Raúl de Carvalho (da Escola / Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa). De todos, Guilherme Barros e Cunha, embora não tendo publicado de forma significativa no domínio da história da farmácia, legou-nos textos importantes como os que publicou no *Notícias Farmacêuticas*<sup>46</sup> e uma quantidade

---

<sup>39</sup> João António de Almeida, «A farmácia e a química portuguesas. Roberto Duarte Silva», *O Monitor de Farmácia*, 7 (163) 1937, pp. 1-4.

<sup>40</sup> João António de Almeida, «Da fundação e dos fundadores da Sociedade Farmacêutica Lusitana», *Jornal do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos*, 1 (1-2) (2ª série), 1940, pp. 10-14.

<sup>41</sup> João António de Almeida, «Sindicato Nacional dos Farmacêuticos. Sociedade Farmacêutica Lusitana. Perfil histórico da sua vida centenária», *Jornal do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos*, 1(5-6) 2ª série, 1940, pp. 10-19.

<sup>42</sup> João António de Almeida, «O São Miguel e os Santos Cosme e Damião na vida associativa dos farmacêuticos portugueses», *Jornal do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos*, 1(7-8) 2ª série, 1940, pp. 13-19.

<sup>43</sup> J. Alves da Silva, «Galeria dos farmacêuticos ilustres que honraram outrora a nossa terra», *Eco Farmacêutico*. 10 (88) 1949, p. 16; 10 (89) 1949, pp. 13-14; 10 (90) 1949, pp. 12-13; 11 (93) 1949, p.9; 11 (95) 1949, p. 9; 11 (96) 1949, p. 18.

<sup>44</sup> J. Alves da Silva, «Frei Cristóvão dos Reis», *Notícias Farmacêuticas*, 10 (5-6) 1944, pp. 265-282.

<sup>45</sup> M. D. Tello da Fonseca, *História da Farmácia portuguesa através da sua legislação*, 3 vols., Porto, Empresa Ind. Gráfica do Porto, 1935-1941.

<sup>46</sup> Guilherme de Barros e Cunha, «História. Poeira dos arquivos... migalhas da nossa história», *Notícias Farmacêuticas*, 1(1-2)1934, pp. 41-45; «Sobre a data em que começaram os exames de farmácia em Portugal», *Notícias Farmacêuticas*. 2:3-4 (1936) 94-98.; «O ensino farmacêutico na Universidade de Coimbra.

enorme de textos de Direito Farmacêutico e de doutrina, trabalhos fundamentais para hoje se compreender a farmácia em Portugal na primeira metade do século XX.

Ainda nos anos 30 e 40 assinalem-se, também, os trabalhos de Américo Pires de Lima, de Pereira Forjaz e de Aníbal de Albuquerque publicados em periódicos como os *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto*, os *Anais Azevedos*, o *Eco Farmacêutico*, o *Jornal dos Farmacêuticos*, etc, trabalhos igualmente rigorosos, mas bem datados e onde com frequência se alinha por um nacionalismo científico-farmacêutico. Vejam-se, como exemplo, os relevantes textos de A.Pires de Lima, *Como se tratavam os portugueses em Moçambique, no primeiro quartel do século XVII*<sup>47</sup>, *A botica de bordo de Fernão de Magalhães*<sup>48</sup>, *Brotero e uma pretensa sarçaparrilha da Guiné*<sup>49</sup>, *As boticas do Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira (fim do século XVIII)*<sup>50</sup>. Pereira Forjaz, entre outros artigos publicou, entre os anos 40 e os anos 60, vários textos sobre a história da química com interesse para a história da farmácia e outros como por exemplo *Seis centenários científicos: breve evocação de dois franceses, dois ingleses e dois suecos* [Lémery; Mayow; Shorpe; Lippmann; Gottlieb Gahn; Sefström]<sup>51</sup>. De Aníbal Albuquerque registem-se *Alguns aspectos curiosos da antiga terapêutica*<sup>52</sup>; *As ciências farmacêuticas na Península durante a época quinhentista*<sup>53</sup>, *Boticários e mezinhas nos primórdios da nacionalidade*<sup>54</sup>.

## 5. Conclusão: ordenar e classificar para progredir

São muitos (milhares) os artigos publicados em revistas portuguesas sobre a história da medicina em geral e sobre a história da medicina e da farmácia portuguesas. No âmbito do nosso projecto referido compilámos mais de seis mil referências. Continuamos este trabalho exaustivo na certeza de que nunca estará completo. A diversidade

---

Sua criação e evolução até à reforma de Hintze Ribeiro (1902)», *Notícias Farmacêuticas*, 4(1-2)1937, pp. 67-89; «Professor Doutor José Cipriano Rodrigues Diniz», *Notícias Farmacêuticas*, 12(9-10) 1946, pp. 372-375; «Professor Pierre Cazaux», *Boletim da Escola de Farmácia*, 26, 1966, pp. 142-144.

<sup>47</sup> Américo Pires de Lima, «Como se tratavam os portugueses em Moçambique, no primeiro quartel do século XVII», *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto*, 3, 1941, pp. 62-135.

<sup>48</sup> Américo Pires de Lima, «A botica de bordo de Fernão de Magalhães», *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto*, 4, 1942, pp. 33-109.

<sup>49</sup> Américo Pires de Lima, «Brotero e uma pretensa sarçaparrilha da Guiné», *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto*, 7, 1947, pp. 57-71.

<sup>50</sup> Américo Pires de Lima, «As boticas do Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira (fim do século XVIII)», *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto*, 9, 1949, pp. 5-22.

<sup>51</sup> António Pereira Forjaz, «Seis centenários científicos: breve evocação de dois franceses, dois ingleses e dois suecos» [Lémery; Mayow; Shorpe; Lippmann; Gottlieb Gahn; Sefström], *Jornal dos Farmacêuticos*, 43-44, 3ª série, 1945, pp. 122-124

<sup>52</sup> Aníbal de Albuquerque, «Alguns aspectos curiosos da antiga terapêutica», *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto*, 1, 1939, pp. 31-47.

<sup>53</sup> Aníbal de Albuquerque, «As ciências farmacêuticas na Península durante a época quinhentista», *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto*, 8, 1948, pp. 155-179.

<sup>54</sup> Aníbal de Albuquerque, «Boticários e mezinhas nos primórdios da nacionalidade», *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto*, 17, 1957, pp. 141-160.

e desigualdade destas fontes ao nível do rigor historiográfico e quanto ao grau de neutralidade ideológica, política e religiosa tornam difícil a sua classificação ou agrupamento tipológico. A ordenação de um tão substancial e diversificado volume de fontes para a história da medicina e da farmácia tem de ser feita com dois critérios fixos e fundamentais: a ordem cronológica e a ordem ideográfica. Enquanto a primeira é simples e linear, já a segunda é complexa e obriga o historiador a fazer opções epistemologicamente fundamentadas. Além destas coordenadas importa fazer a distinção dos autores segundo os critérios de actividade profissional e de graduação académica. Esta terceira ordem pode revelar-se importante a vários níveis, nomeadamente quanto à selecção temática, formas de tratamento das fontes primárias, rigor historiográfico ou ausência dele.

A leitura que já foi feita de muitos artigos publicados suscita-nos várias questões. Uma das mais importantes pode equacionar-se nestes termos: em que medida e em que proporções a história da medicina e a história da farmácia que se tem escrito em Portugal apresenta as três limitações que Pedro Laín Entralgo apontou no caso espanhol: «o diletantismo irresponsável, a investigação rigorosa mas gremial e a concepção de cultivo da história da medicina como um ‘hobby’ dos profissionais reformados»<sup>55</sup>.

O contacto directo com as publicações nesta área, dá-nos acesso à verificação do seu desigual valor, à constatação da falta de denominadores historiográficos comuns e científicos, à ausência de planificação e de continuidade na investigação que se fez na historiografia passada. Sem dúvida, o diagnóstico de Pedro Laín Entralgo para o caso espanhol é válido no caso português, o que torna este assunto ainda mais interessante a vários níveis. Mas, a Espanha<sup>56</sup> há muito ultrapassou a fase diagnosticada por Pedro Laín Entralgo. Na verdade, Pedro Laín Entralgo não se limitou ao diagnóstico. Antes, lutou, de forma decidida e apaixonada, pela profissionalização desta área de estudos, criou uma escola e espalhou discípulos pelo mundo inteiro. Um deles, Francisco Javier Puerto Sarmiento, ao reflectir sobre a investigação e o ensino da história da farmácia em Espanha, no artigo *Une réflexion sur l'histoire de la pharmacie*<sup>57</sup>, continua a lição do mestre e assim sublinha que a história da farmácia não pode ser «*um passatempo para os diletantes*», tem de ser um trabalho científico interdisciplinar, não se pode contentar com resultados «*intelectualmente atraentes*», para confortar uma «*clientela corporativa*», mas tem de atingir, interessar e envolver o «*vasto grupo dos humanistas*».

Em Portugal, estamos ao corrente do estado da arte no nosso e noutros países e temos consciência de várias questões sérias como o «*envelhecimento conceptual*»<sup>58</sup>, as

---

<sup>55</sup> Pedro Laín Entralgo citado por Juan Esteva de Sagrera em «El envejecimiento conceptual e metodológico de la Historia de la Farmacia», *Boletín de la Sociedad Española de Historia de la Farmacia*, 149-150, 29 (1987). Tradução dos autores.

<sup>56</sup> Cf. J. M. Lopez Piñero, «Los modelos de investigación historicomédica y las nuevas técnicas». In: A. Lafuente; J. J. Saldaña, *Historia de las ciencias*, Madrid, C.S.I.C., 1987, pp. 125-150.

<sup>57</sup> F. J. Puerto Sarmiento, «Une réflexion sur l'histoire de la pharmacie», *Revue d'Histoire de la Pharmacie*, 312, 251-253 (1996).

<sup>58</sup> J. Esteva de Sagrera «El envejecimiento conceptual e metodológico de la Historia de la Farmacia», *Boletín de la Sociedad Española de Historia de la Farmacia*, 149-150, 27-32 (1987).

«*novas orientações da historiografia*», «*as três direcções da historiografia médica*»<sup>59</sup>, os «*objectos de estudo*»<sup>60</sup>, entre outros problemas de perfil epistemológico. E justamente por isso temos de alimentar a esperança de que Portugal também poderá caminhar no sentido da profissionalização desta área de estudo.

---

<sup>59</sup> Cf. Mirko D. Grmek, «Introduction», *Histoire de la pensée médicale en Occident*, vol. 1, Paris, Seuil, 1995, p. 20 e ss.

<sup>60</sup> Cf., por exemplo, Juan Esteve de Sagrera, *Historia de la Farmacia*, Barcelona, Facultad de Farmacia, 1979-80, p. 11.

(Página deixada propositadamente em branco)

2 Coleção  
Ciências e Culturas  
Coimbra 2006

